

Tipografia

Famílias Tipográficas

Uma família tipográfica é um conjunto de caracteres que guardam as mesmas características essenciais de seu desenho, independentemente do peso, da inclinação e do corpo. A família é identificada por um nome, atribuído por seu autor, casa tipográfica ou distribuidora de fontes.

Cada família se subdivide em categorias segundo os pesos de seus traços, combinados com a largura relativa de seus caracteres e as suas variações de inclinação. Assim, pela combinação dessas variáveis, uma família tipográfica pode gerar várias configurações.

Com a tecnologia das fontes digitais vetoriais, os termos família e fonte tipográfica passaram a ser usados alternadamente com sentido semelhante.

Classificação das famílias

Ao longo dos séculos de desenvolvimento da tipografia no Ocidente, foram sendo criados inúmeros desenhos de tipos. Têm sido estabelecidos critérios para sistematização dos tipos, agrupando-os segundo as suas principais características em comum. Algumas classificações caíram em desuso e outras, ainda mencionadas, são consideradas insatisfatórias em abrangência e rigor.

Classificação Vox/AtypI

A classificação adotada pela Association Typographique Internationale (AtypI) é conhecida como Classificação Vox/AtypI. Ela leva este nome por ter se baseado na classificação feita originalmente por Maximilien Vox, em 1954. A Vox/AtypI divide os tipos em sete grandes classes, por sua vez divididas em subclasses. As classes são Romanos, Lineares, Incisos, Manuais, Manuscritos e Góticos.

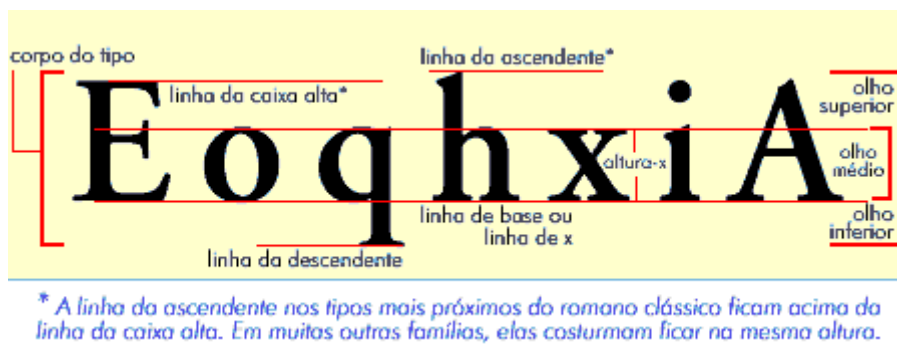
Partes do Tipo

Para cada uma de suas partes, os tipos recebem denominações diferentes:

:: Barra:	todas as partes horizontais dos tipos.
:: Montante ou Trave:	as partes inclinadas.
:: Serifa:	os traços decorativos nas extremidades de alguns tipos.
:: Haste ou Fuste:	as partes verticais.
:: Cabeça ou Ápice:	a parte superior.
:: Base ou Pé:	a parte inferior.
:: Barriga ou Pança:	as partes curvas.



Tipos compostos em Linha



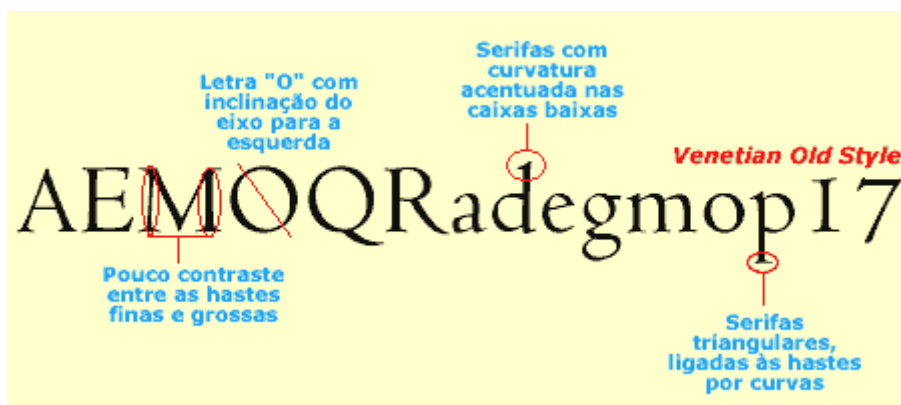
Romanos

Divididos em cinco subclasses.

Humanistas (ou Venezianos)

São também chamados de venezianos por descenderem de tipos criados a partir das minúsculas do século XV. São originados das romanas pioneiras que apareceram na região que hoje corresponde ao norte da Itália, com os primeiros impressos, por volta de 1465. Eles foram baseados, assim, no desenho dos caracteres - com minúsculas carolíngias - presentes em manuscritos humanistas, especialmente os originários de Florença.

O desenho dos caracteres tem sua origem no uso da pena empunhada de modo oblíquo. Por isso, a inclinação do eixo para a esquerda, clara no *O*, no *b* e na barra do *e*. Não há grandes contrastes entre as hastes grossas e finas e as serifas são triangulares, ligadas às hastes por curvas. Nas caixas baixas, as serifas apresentam curvatura pronunciada. Exemplos: Centaur, Deepdene, Italian Old Style, Jenson, Kennerley, Lutetia, Schneider Old Style, Stempel Schneider, Venetian Old Style, Verona.



Garaldos (ou Garaldoaldinos, ou garaldinos)

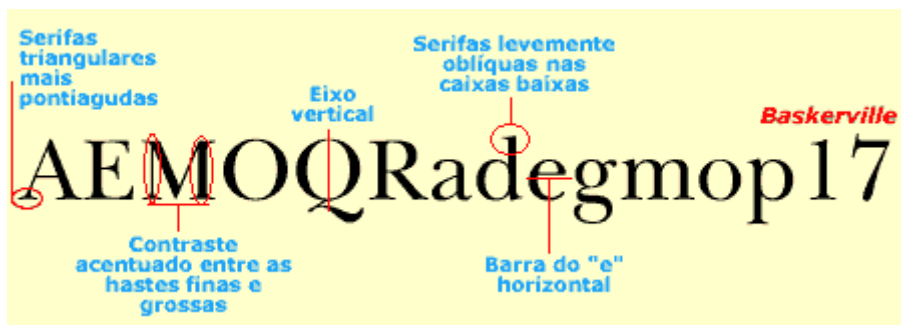
A denominação vem da junção dos nomes de Garamond e de Aldus Manutius, cuja famílias tipográficas homônimas são as mais representativas deste grupo. Aldus também atuou em Veneza, e seus caracteres romanos foram uma das bases dos que viriam a ser criados por Garamond. Os tipos garaldos dominaram a tipografia europeia por dois séculos.

Como os humanistas, os garaldos também têm os eixos inclinados para a esquerda, suas serifas são triangulares e as serifas de caixa baixa são oblíquas. Diferentemente dos humanistas, apresentam um maior contraste das hastes e a barra do *e* tende a ser horizontal.



Transicionais (ou de transição, ou barrocos ou old style)

Têm origem no Roman du Roi, alfabeto criado para a Imprensa Real por determinação de Luís XIV e que foi projetado por regras matemáticas rígidas. A mais representativa fonte desta família é a Baskerville, com grande contraste das hastes e serifas mais pontiagudas. Assim, os tipos transicionais têm uma maior variação nas espessuras das hastes do que os garaldos. Suas serifas são mais planas (porém, ainda triangulares) e seu eixo é vertical ou apenas levemente inclinado.



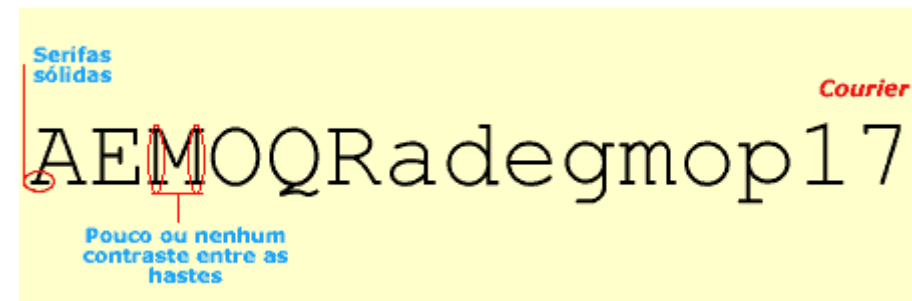
Didones (ou modernos)

O termo vem da junção dos nomes do francês Didot e do italiano Bodoni. O contraste verificado entre as hastes dos tipos transicionais se torna bem mais acentuado e o eixo é definitivamente vertical. As serifas se tornam lineares e especialmente nas maiúsculas elas são visivelmente finas e perpendiculares às hastes, unidas a estas sem qualquer curvatura.



Mecanizados

Esta configuração de tipos tem origem na Revolução Industrial e no mercado publicitário que surge a partir daí: eles foram originalmente desenhados para serem vistos de longe e em meio a outros impressos concorrentes. Por isso, tendem a ser mais pesados e têm destaque na serifa, com aspecto marcante, sólido e formando um ângulo reto com a linha da base.



Lineares (ou sem serifa)

Têm origem no mercado de impressos advindo da Revolução Industrial.

Grotescos

Padrão originário do século XIX, gravemente pesado mas com algum contraste na espessura das hastes. As curvas tendem a ser discretas, com terminações horizontalizadas das hastes curvas.



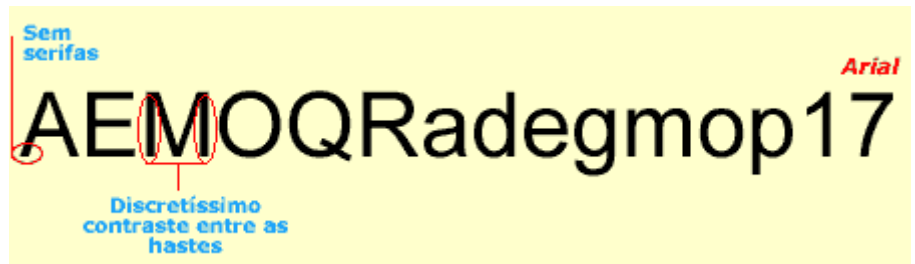
Geométricos

Têm origem no movimento modernista, com inspiração geométrica e racionalista, e começam a ser difundidos na década de 1930. São monolineares (ou seja, não há contraste entre as hastes). São bem menos pesados que os grotescos, dos quais derivam. Em geral, o *a* apresenta-se sem o gancho superior.



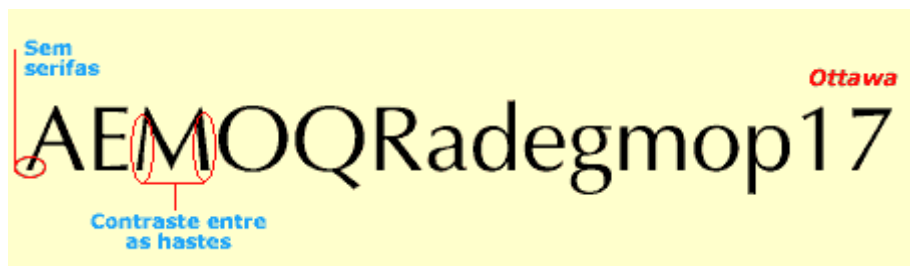
Neogrotescos

Como os geométricos, derivam dos grotescos, com menor contraste entre as hastes do que aqueles, mas não monolineares quanto os geométricos. Difundidos a partir de meados da década de 1950, têm desenho cuidadoso, com forte preocupação com a legibilidade tanto para corpos grandes quanto para pequenos. As hastes tendem a terminar de forma oblíqua.



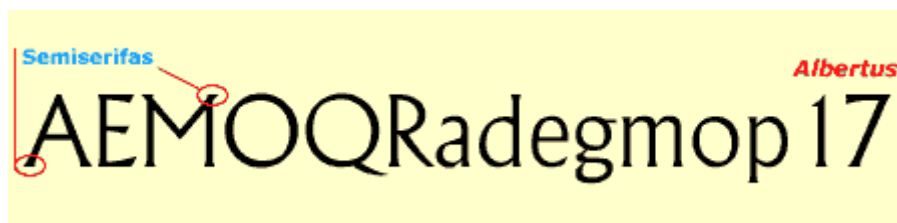
Humanísticos

Embora sem serifa, estão ligados aos grotescos e mais nas inscrições das maiúsculas lapidárias romanas e nas minúsculas humanistas ou garaldas. Por isso, tendem a ser mais delicados do que as três subclasses anteriores, com contrastes entre as hastes. O *a* possui gancho superior.



Incisos

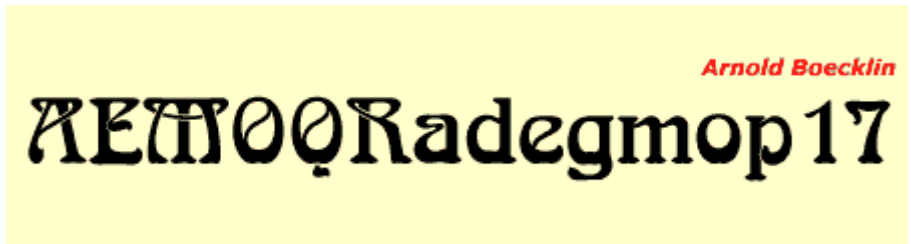
São tipos que possuem semiserifa, baseados nas romanas gravadas em pedra. Suas formas assemelham-se mais aos originais esculpidos do que a letras caligráficas.



Manuais

Decorativos

São tipos que parecem mais desenhados do que propriamente escritos. Comumente utilizados em logotipos, displays, cartazes, anúncios publicitários. Não se destinam a texto corrido.



Brush

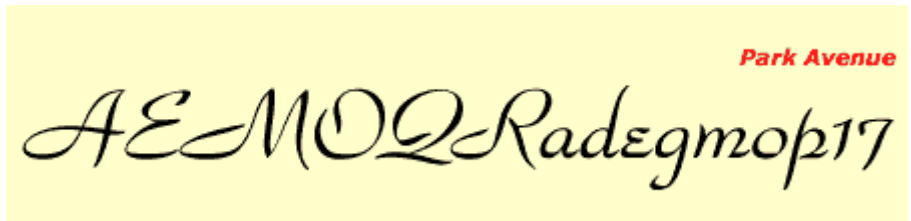
Têm inspiração na letra cursiva - por isso o eixo claramente inclinado, as linhas geralmente leves e arredondadas. No entanto, é nítido que são desenhados e que não têm como objetivo imitar a escrita cursiva, apesar de se inspirarem nela. Por isso se diferenciam dos manuscritos.



Manuscritos

Manuscritos

São os tipos que imitam a cursiva comum ou formal (ligados entre si). Distinguem-se das manuais por imitarem claramente a escrita caligráfica.



Góticos

Texturados

Foram os tipos utilizados na Bíblia de Gutenberg: pontiagudos, com hastes terminando em losango.



Rotundos

As terminações são



retangulares, mas as estruturas incluem curvas marcantes, com linhas angulosas. Têm origem na Espanha e na Itália.

Bastardos

É o gótico mais popular, conhecido na Alemanha como schwabacher. É bastante enfeitado, com o o caixa baixa pontiagudo. Exemplos: Ehmecke-Schwabacher, Old Schwabacher, Renata.

Fraktur

Foi muito difundido na Renascença e é hoje o tipo gótico mais utilizado na Alemanha. Tem formas mais sofisticadas que os bastardos, com curvas e ângulos que se alternam e maiúsculas com hastes curvas. As ascendentes têm serifas que se bifurcam.



Variantes de Fraktur

Esta subclasse envolve todas aquelas famílias que não se enquadram nas demais. Exemplos: Claudius, Koch-Kurrent, Tanhaeuser, Kursiv, Heinrichsen.